

HISTORIA VERDADEIRA  
 A CONTECIDA  
 N O  
 REINO DO ALGARVE,  
 NA QUAL SE REFEREM OS SUCESSOS  
 DE HUMA VIRTUOSA DAMA,  
 NO TEMPO QUE FOI ESCRAVA  
 DO IMPERADOR DOS TURCOS.



L I S B O A :  
 NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA. Anno de 1814.  
 Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

# HISTORIA VERDADEIRA

## A CONTECIDA

N O

# REINO DO ALGARVE.

**S**Em embargo da corrupção que grassa sobre a Terra ha muitos seculos , e que tem amortecido , e secado as fontes da solida virtude ; sempre por entre as mesmas desordens se tem descoberto muitos , que estimando os bons principios sacrificarão as vidas , e a liberdade só para conservarem nos seus corações illesa a luz verdadeira , e o incontrastavel da verdade , fazendo-se superiores á perversidade dos tempos. Infinitos exemplos nos comprovão este ponto , e a historia que vou referir he hum grande argumento de que nem todos se deixão dominar dos máos influxos da depravação abominavel , conservando o amor das virtudes , e da Religião.

No tempo em que reinava em Portugal o Senhor Rei D. João o IV. havia no Algarve na Cidade de Faro huma formosissima Dama filha de Pessoas de grande qualidade , tanto em sangue , como em respeito , sendo das principaes familias daquelle Reino. Esta se chamava Dona Francisca , a quem seus Pais tinham educado com grande cuidado , e temor de Deos , fazendo que ao mesmo tempo que crescesse na idade , recebesse a sua alma o precioso nutrimento das virtudes : assim cresceo esta amavel creatura com huma vida exemplar , sem affecta.

cação virtuosa , sem hypocrisia , até ao tempo em que devia passar a outro estado , que seus pais lhe tinham disposto por ser unica herdeira dos seus bens. Della se tinha enamorado hum Fidalgo sumamamente gentil , e bem morigerado não só nas qualidades do interior , mas com todas as prendas que fazem distinguir mais o nascimento. Chamava-se este D. Pedro , filho de huma Casa igualmente Illustre daquelle Paiz ; era não só affavel por indolé , mas por estudo , beneficio em grão sublime , porque de todos era estimado , muito caritativo , muito temente a Deos , e muito valedor ; e além destas circumstancias com que resplandecia o seu coração , tinha adquirido muitas Artes liberaes com que se adornava , sendo até na Musica , e instrumentos hum excellente Professor. O amor que tinha dedicado a Dona Francisca o não deixava respirar hum instante sem que pudesse ter meio de se unir com huma tão amavel pessoa. Não ignorava ella a sua grande paixão , e o estimava quanto pedia a decencia , sempre sujeitando a sua liberdade ao gosto , e ao destino que seus Pais lhe escolhessem ; assim vivião ambos desejando mutuamente aquella união , até que D. Pedro vendo que na disposição de seu Pai se fundava a sua felicidade , a pediu para sua Esposa : o casamento daquelle Fidalgo era muito vantajoso para Dona Francisca , não só pelo sangue , e bons costumes de D. Pedro , mas porque tinha muitos bens com que poder fazer huma casa excellente dos seus descendentes ; e por esta razão com grande gosto , e geral approvação se concluirão as nupcias com particular satisfação dos dois consortes. D. Pedro fez todas as demonstrações de alegria , tanto em galas , como em festejos , parecendo-lhe tudo diminuto á

proporção da sua felicidade. Nada podia comparar-se com a satisfação em que vivião depois de recebidos aquelles ternos, e virtuosos amantes; elles erão inseparaveis, elles se admiravão cada vez mais das qualidades que descobrião hum no outro. Porém a desventura inimiga implacavel da virtude conjurando-se contra elles, lhe dispóz as mais pungentes, e mais horrorosas magoas; que se podia imaginar na doçura de seu estado. Passados alguns dias, por grande precisão foi D. Pedro obrigado a fazer huma pequena jornada, na qual se devia demorar cinco, ou seis dias; e fazendo a maior violencia ao seu amor, e á sua saudade, se despedio de sua chara Esposa, e partio com hum criado, prometendo-lhe a brevidade com que voltaria; porém como o coração preságo nunca mente, elle se despedio com huma afflicção tão forte, que sem pensar na causa, lhe devorava o interior; e attribuindo ao seu amor este excesso da sua pena, e obrigado da necessidade da sua presença para dirigir algumas cousas domesticas, se ausentou em fim. Ficou Dona Francisca lutando com huma cruel saudade sem outra consolação mais do que a esperança de tornar brevemente a vêr o seu terno Esposo. Huma tarde para divertir a sua tristeza, sabindo a passear a huma praia contigua á casa em que vivião, sem mais companhia que huma criada, foi vista de huma lanxa de Mouros que emboscados em huma visinha rocha espiavão algum christão que pudessem captivar: ao longe estava sobre ferro hum chaveco de que tinhão partido, porém a ignorante Dona Francisca que nem via a embarcação, nem a emboscada, nem tinha nenhuma imaginação daquelle perigo, só se lembrava do dia em que poderia tornar a vêr o seu charo D. Pedro.

Ao

Ao mesmo tempo que nisto se entretinha com a sua criada, de repente se virão cercadas de huma tropa de Mouros, cujos alfanges lhe ameaçavam as vidas se fallassem; e levando-as com toda a pressa, antes que fossem sentidos, as metterão na lanxa, e as conduzirão para o chaveco: Logo que a triste Dona Francisca se vio naquelle lastimoso trance, cahio com hum tão forte desmaio, que não tornou a si senão depois com alguns remedios que o Capitão lhe applicou; o qual vendo a grande formosura daquella captiva, a tratou com muita affabilidade (supposto que desusada naquelles corações, onde se aposentava a barbaridade, e a tyrannia) e conjecturando que naquella preza poderia conseguir huma grande ventura, velejou para Constantinopla para a offerecer ao Grão Senhor como hum milagre de belleza. Em todo o tempo desta cruel viagem forão os olhos de Dona Francisca dois rios caudalosos, e todas aquellas razões que a criada buscava para a consolar erão inefficazes na situação das suas mágoas, nas quaes a deixaremos por hum pouco, em quanto D. Pedro voltou da jornada, e voando vinha receber nos braços da sua amada Esposa a recompensa da sua saudade: Mas que agudo punhal trespassou o seu amante coração, quando chegando a casa não vio mais que funebriedade na sua familia, sem que pudesse descobrir logo o motivo! elle se apêa de repente, os criados fogem, e se escondem por não lhe darem a nova funesta; chama, e não se lhe responde, e não vê mais do que lagrimas, e semblantes consternados. Deos Immenso, que novidade he esta! elle exclama (penetrado da mais devoradora angustia) morreo a minha adorada Esposa? ninguem lhe responde; sobe a escada sem atinar com o

caminho , tropeçando a cada passo que dava ; chega á primeira sala , vê as criadas chorando , e não encontra a sua amada Dona Francisca. Depois de muitas difficuldades que houve para lhe darem noticia , soube em fim que a sua Esposa tinha sido captiva dos Mouros. Qua foi a sua consternação , se deve julgar ainda , não precedendo a pureza do seu amor ; pois , era bastante aquelle amor da razão com que se estimão os casados. Elle fez as maiores loucuras que se podem considerar ; muitas vezes senão o embaraçassem , se atravessava com a sua mesma espada : elle não acertava com o que queria dizer , e em fim o desconcerto da sua alma estava na mais eminente ponte a que podia subir : infeliz viagem , dizia elle , e logo ardendo em furor , ah perfidos que me levastes a minha gloria ! Não fui eu tão ditoso que perdera a vida defendendo a liberdade da minha adorada consorte ! eu vos mandaria primeiro , barbaros , para as eternas penas , antes que vos largasse essa joia preciosa , e depois com a minha morte satisficrieis a vossa crueldade ! Que será feito de ti , minha chara Dona Francisca , qual será o teu terrivel destino ? Neste mar de consternação fluctuava o desgraçado D. Pedro , sem querer nem admittir consolação nem allivio ; e por mais que os seus amigos , e seu irmão D. Antonio , com quem tinha huma grande amizade , o animassem com a esperança do resgate , a que logo querião pôr mão , buscando por alguns commerciantes de Cádiz este meio , nada abrandava o desgosto do triste D. Pedro : assim passou alguns dias , até que obrigado do irmão , e dos amigos , partio para o dito porto de Cádiz com grande somma de dinheiro , e joias para vêr se podia dar algum caminho ao resgate , acompanhado do terno irmão :  
mas

mas qual foi a dor que experimentou quando soube por hum captivo que Osman, (que assim se chamava o Capitão Pirata) tinha feito a sua derrota para Constantinopla, a offerecer aquella captiva ao Grão Senhor, do qual era impossivel o resgate, por quanto elle era desprezador de riquezas, e summamente generoso? Ficou D. Pedro na mais desordenada afflicção, que podia ter creatura vivente, contemplando com hum ponto de vista sua Esposa requestada pelo Imperador? e supposto que os principios de virtude, e Religião lhe davão esperanças da sua resistencia, logo se lhe presentavão as crueldades de que usão aquelles barbaros, as violencias, e castigos com que os Eunucos tratão no Serralho as captivas Christãs, para verem se assim lhe fazem perder o amor do patria, e a consistencia da sua Religião: ora se lisonjeava com a fidelidade da sua Esposa, que mais depressa soffreria mil mortes do que faltar ao seu dever; ora temia que o seu sexo debil com o susto dos tormentos não conservasse o valor para a resistencia: Em fim em huma horrorosa alternativa se via combatido das mais atrozes afflicções, sem saber resolver-se no que faria para poder mostrar a sua amada Dona Francisca o seu cuidado: Porém o amor, artifice famoso, lhe fez lembrar huma idéa, supposto que precipitada, ao menos que de alguma fórma corroborava a sua esperança. Havia no porto de Cádiz hum Navio Veneziano, que fazia viagem para Constantinopla, e tendo ouvido que Hibrain que então era Imperador Othomano, tinha grande humanidade, e era summamente generoso estimando as pessoas de merecimento, e que pertendia desmentir com as suas acções o nome de crueis que tinham adquirido os seus antecessores, isto o fez  
não

não hesitar hum instante na partida , communi-  
cando ao Irmão a sua idéa , elle não só lhe adoptou  
a resolução , mas tambem o quiz acompanhar , e cor-  
rer com elle a mesma tormenta , ou a mesma fortu-  
na , e ajustando o transporte , passados alguns dias  
partirão para Constantinopla. A infeliz Dona Fran-  
cisca , em quanto durou a viagem para aquella  
Capital da Turquia , não se levantou mais da cama ,  
sempre na maior afflicção , e era preciso para to-  
mar algum sustento , que o Capitão , que tinha  
interesse na sua vida , a obrigasse , ora com agra-  
dos , ora com ameaços de a levar para onde mais  
não houvesse novas deila ; e em fim com as espe-  
ranças de que o Imperador a mandaria para a sua  
Patria. Chegárão a Constantinopla , e logo Osman  
foi dar parte ao Grão Senhor do presente que lhe  
trazia , o que elle muito estimou , mandando fazer-  
lhe huma grande recompensa , e que lhe trouxes-  
se para o Serralho ; elle o fez , e supposto que a  
viagem , e as mágoas tinham diminuido algum tan-  
to aquella côr de purpura que tinham as faces da  
infeliz cativa , e amortecido a natural viveza dos  
seus olhos ; com tudo , o Imperador logo que a  
vio ficou admirado de tão grande formosura , com  
a qual não competião as suas Circacianas , nem as  
famosas bellezas de Rhodes , e ficou tão suspenso  
á sua vista , que esta paixão que Dona Francisca  
lhe observou , augmentou infinitamente o seu des-  
gosto , por vêr a grande tormenta a que se ex-  
punha a sua fé , e amor conjugal , e os deveres da  
sua Religião que no coração tinha gravada. He-  
braim que fallava perfeitamente o Italiano , que el-  
la tambem sabia , lhe segurou a felicidade do seu  
destino , e que seria estimada com grande prefe-  
ren-



rença a todas as suas Damas , mandando-lhe logo fazer os mais preciosos vestidos , e dando-lhe joias de hum excessivo valor. Porém a Providencia que sempre vigia sobre aquelles , em cujos corações se estabelece a pureza da verdadeira Religião , e a candura dos sentimentos , inspirou hum tal respeito em Hebraim , que elle se propoz á conquista do coração de Dona Francisca por meios desusados no Serralho , isto he , querendo vencer aquella cativa com finezas , e obsequios sem que pertendesse contrastar as virtudes que nella via resplandecer , por caminhos indecentes , mas só com beneficios , e estimações. Virtude brilhante , quanto podem as tuas luzes ! Assim viveo algum tempo , e ainda que se lhe augmentava a paixão com hum rapido progresso , nunca excedia dos principios que se tenha proposto ; elle lhe fallava todas as tardes , e com ella se entretinha em práticas , de que ficava tão atrahido como admirado , por vér as qualidades que descobria na alma daquella cativa , e por mais diligencia que fez nunca pôde saber della nem a sua familia , nem o seu estado ; e esta prevenção tinha ella ajustado com a sua criada por lhe parecer precisa para alguma eventualidade do futuro. O amante Hebraim desprezou inteiramente as suas mais bellas Damas , enchendo de tal ciume as que erão mais estimadas , que até lhe fogirão do Serralho sem que elle fizesse disto algum caso. Pasmavão os Eunuchos que governavão o Serralho daquelle grande respeito com que seu Senhor tratava aquella Escrava , e este argumento lhes fazia com que obrassem com toda a moderação , e condescendencia com ella. Huma occasião em que o Chefe dos Eunuchos lhe fallou em Dona Francis-

B

ca

ca (na Escrava Portugueza que este era o seu apelido) queixando-se o Imperador da indifferença que experimentava, esse lhe persuadio a violencia permittida pela sua Lei; porém Hebraim com hum severo semblante lhe increpou a temeridade daquella lembrança, dizendo-lhe: Eu não pertendo chegar ao coração desta amavel creatura pelo caminho da aspereza, mas pelo da ternura, serviços, e obsequio; porque eu vejo na candura, com que me falla o quanto estima as minhas qualidades, e tambem nota que a lei desta Escrava tem grandes principios de caridade; pois que todos os que a seguem se sacrificão aos maiores tormentos pela não infringir; além de que a pureza com que a Escrava Portugueza quer conservar a sua alma, me faz huma admiração que me surprende; vai, lhe diz elle, avisalla para que se prepare para me receber a visita que esta tarde lhe farei no seu aposento. Ficou assustadissima Dona Francisca com aquella visita, porém firme na resolução de morrer antes do que offender a fé, e juramento sagrado. Não tardou o Imperador em vir ao quarto de Dona Francisca, que era hum Palacio adornado das mais preciosas tellas, e riquissimas alfaias, e no qual todo o serviço era de ouro, e prata. Era Hebraim hum homem de semblante magestoso, e agradavel; tinha humas palavras doces, e humanas, de genio muito jovial; e complacente; em fim era hum Principe Europeo muito civilizado com a figura de hum Othomano. Dona Francisca o recebeu com aquella submissão devida ao seu character, e como tinha grande juizo e grande conhecimento das cousas que lhe convinhão á situação em que estava, querendo ajoelhar para fallar-lhe, elle

le o não consentio ; dizendo-lhe : Formosa Portugueseza , as qualidades da vossa alma vos tem na minha presença com tão sublime grão , que eu não consentirei em acção em que ellas se contemplem aniquiladas ; e fazendo-a assentar junto d'elle , com grande affabilidade , e com grande respeito , lhe disse ; até quando , bellissimo encanto ( vindo ao meu poder por especial favor da felicidade , ) até quando tereis vós o coração fechado ás minhas finezas , e ao meu extremo amor ? A maior prova deste he o ciume que tem devorado todas as minhas Damas desprezadas , vendo a differença do culto com que vos lisongeio ; pois acho que he o verdadeiro modo de tratar o amor ; vós me ensinastes esta doutrina , por algumas passagens com que me tendes feito mudar os meus sentimentos ; mas que recompensa devo eu esperar , bellissima creatura , se estando vós no meu Serralho ha cinco mezes , não tem os meus ardentes suspiros abrandado a dureza do vosso coração ? Por ventura , eu não tenho mostrado na delicadeza de vos tratar , todo aquellé respeito de que sois digna ? Tem-vos faltado nada que possa diminuir-vos o pezo dos ferros ? Sentis vós no tratamento que eu vos tenha dado a menor sombra do cativoiro ? Pois como assim formosa Portugueseza , não vos mereço se quer mostrar-me hum pequena vareta por onde possa caminhar para o vosso coração ? vós sois senhora do meu Imperio , e do meu coração que vale mais que todo elle ; eu não quero mais felicidade que amar-vos , e ser correspondido ; e se no vosso conceito passão os Hotomanos por barbaros , e insensiveis , nesta parte não devo merecer-vos semelhante injustiça , pois não tenho mostrado para vós nenhum sinal de fereza. Sublime Senhor , lhe respondeo Dona Francisca cheia de confusão , tendo derramado o po-

dor nas suas lindas faces aquellas côres que denotão hum interior não susceptível do crime : Todo o valor do vosso alto merecimento , tem produzido em mim hum tão reverente respeito , que vos contemplo como hum Phenomeno entre os Mosulmanos ; as vossas qualidades farião o ornamento a hum grande Principe Europeo , e feliz daquelle que as possuísse ; para qualquer parte que eu dilate a vista encontro as vossas luzes , os vossos favores , as generosidades de hum coração inimitavel ; em fim , sublime Senhor ; encontro o vosso nome , que faz o vosso maior elogio. Amavel Portugueza , lhe replicou Hebraim , na qual unio a Providencia a mais perfeita formosura , com huma descripção sem artificio ; todas as lisonjas com que me tratais são meros effeitos da adulação , com que os sujeitos pertendem ter favoraveis os Senhores ; porém vós que não tendes para mim esta qualidade , porque em lugar de seres Escrava , eu he que quiz tomar os ferros de vosso cativo , não me deveis tratar com palavras em que respira o comprimento , e se faz vêr a distancia ; fallai-me por termos em que reverbere a ternura ; tornai ao meu coração o prazer que tenho perdido com o susto de não vos agradar. Senhor , eu vos estimo tanto quanto posso nos limites da decencia , e fizera huma grande affronta ao vosso merecimento se lhe não tributasse todo o respeito que elle merece , e com que vos faz admiravel ; porém , Senhor , o meu coração , que nunca foi susceptível de outras paixões mais do que aquellas que logo do preludio da minha infancia me inspirarão meus Pais , e que tem todo o fundamento nos deveres da Religião que professo ; a vós mesmo , Senhor , a vós mesmo vos faria horror huma mudança repentina de sentimentos ; eu me faria indigna da vossa bene-

neficiência se vos mostrasse hum coração tão inconsistente , e se tendes huma alma tão superior a todos deveis estimar aquellas que estabelecem o seu fundo na honra , e nas virtudes. Vós me encheis de cada vez de maiores motivos para adorar-vos pelo modo com que pensais , e discorreis ; porém , bela Portuguezza , não deve haver huma authoridade tão forte sobre o ponto de honra que muitos julgão ser huma fantasma com que nos prendem. Vós não sois capaz de a julgar assim ; e se a honra he huma fantasma , qual he a razão porque fazeis guardar tão exactamente as vossas Dainas ? Porque castigais com severidade aquellas que faltão nesse ponto ao seu dever ; e qual he a razão porque os mesmos barbaros , que não conhecem o que he a virtude , estimão entre si aquelles que tem mais qualidades na sua mesma natureza tosca , e grosseira sem raciocinio civil ? E porque todo o Mundo respeita a virtude naquelle seu mesmo estado de convivencia , e tal , ou qual sociedade : Não , sublime Senhor , a honra , e a virtude resplandecem com a sua propria luz , sem que precisem que outrem lha communique. Eu convenho no que dizeis , adorado encanto , respondeo Hebraim , e esse mesmo argumento me faz que eu pertenda conquistar o vosso coração com sentimentos que vos sejam agradaveis ; pois vejo o gráo sublime em que prezais a virtude. Depois de huma larga conversação ; elle se separou ainda mais encantado da formosura de Dona Francisca pelo seu discurso , em que luzião tão amaveis qualidades , e continuou com fazer-lhe presentes grandiosos , todas as finezas que suppunha poderião fazello feliz na estimação da sua bela Escrava ; porém Dona Francisca sempre recebia todos aquelles obsequios com huma notavel indifferença , não deixando

DUN-

nunca os seus olhos de fazerem hum continuo, e saudoso sacrificio á lembrança do seu adorado Esposo; e todas aquellas grandezas, e profuzões com que a obrigava Hebraim, eirão punhais penetrantes que lhe traspassavão o coração pela difficuldade que lhe dispunhão em tornar a voltar para a sua Patria.

D. Pedro, e seu Irmão depois de huma dilatada viagem chegarão a Constantinopla, e se aquartelão em casa de hum Veneziano para onde os conduzio o Capitão do Navio, porque o dinheiro faz vencer todas as difficuldades; e como D. Pedro fallava perfeitamente as linguas, passava por hum Italiano entre aquellas gentes; mas como as noticias do Serralho são summamente difficultosas pelo grande perigo que há em as procurar, e em querer indagalas, passarão muitos dias, e por maiores diligencias, e dinheiro que se espalhou não lhe foi possível alcançar a mais leve noticia. Já havia mez e meio que D. Pedro estava em Constantinopla, sem ter conseguido meio de saber se acaso estava, ou não a sua Esposa no Serralho, se vivia, ou era morta, e nesta situação passava os seus dias fluctuando com hum mar tempestuoso de penas, e afflicções. Huma tarde que sahio com seu Irmão D. Antonio para os suburbios da Cidade, succedeo que para tomarem algum refresco entrarão em huma casa de pasto, aonde encontrarão huma Dama Turca cuberta com hum véo, (que na mesma casa estava refugiada pelo que depois souberão.) Era muito bem parecida, e com magnificos trages, e como se acharão na mesma casa, e vio que erão Estrangeiros, e que fallavão Italiano, que ella tambem fallava; se metteo na conversa perguntando a Dom Pedro de que Paiz era. D. Pedro á primeira vista duvidou con-

fes-

Desar-lhe a verdade, e só lhe disse : Senhora, nós  
somos dois infelices que sahimos da nossa Patria, e  
vagamos pelo Mundo ás disposições da sorte, sem  
mais destino do que pertender hum impossivel. Esses  
terminos porque me respondeis, disse Roxana, ( que  
assim se chamava a Dama Turca ) são demonstrativos  
de segredo particular, que não me quereis descobrir  
nem eu o pertendo ; vejo nos vossos trages, e sem-  
blantes que sois mais do que quereis figurar-me ; e  
se eu vos puder ser util em alguma cousa não duvi-  
deis que o farei com toda a vontade : supposto que  
me vedes nesta casa póde ser que sabendo alguma  
vez quem eu sou não deis por mal empregado o tem-  
po que despenderes comigo, e muito menos fiar-vos  
de mim quando vos possa mostrar hum coração,  
aonde a humanidade domina. Senhora, eu não duvi-  
do, respondeo D. Pedro, de nada que possa fazer su-  
blime o vosso merecimento em vossas qualidades,  
mas a desventura que me conduzio a esse Paiz he de  
tão forte pezo que eu mesmo já costumado a ella o  
não posso supportar. Eu vim a este Porto unicamente  
para saber huma noticia assás difficullosa pelas cir-  
cunstancias ; e vêde vós qual he o meu infeliz destino  
que me fez correr por terras remotas da minha Pa-  
tria, só por saber o mesmo que he impossivel conse-  
guir ; e quando o consiga, será talvez o meu maior ver-  
dugo. Vós estais demasiadamente possuido ( replicou  
Roxana ) de que o influxo da vossa desgraça, aquy  
mesmo vos seguirá ; porém muitas vezes onde se não  
espera ahi se encontra o remedio : fallai, dizei-me o  
que pertendeis saber, e crêde, que eu tenho bastan-  
tes meios nesta Cidade de saber os segredos della ; e  
ainda alguns só reservados ao seu Imperador. Aqui  
ficou D. Pedro surprehido sem saber que resolução

to-

tomaria ; porque todos lhe erão oppostos aos seus designios ; porém o grande desejo de saber noticias da sua cara Dona Francisca lhe fez romper nestas palavras. Oh Ceos , e qual seria a minha dita se eu encontrasse em vós o meu Numen Tutelar ! As vossas vozes denotão a candura dos vossos sentimentos ; e porque duvidarei eu communicar-vos o meu segredo quando tenho por causa a vossa probidade , e a franqueza das vossas ofertas ; e para que vos obrigue mais á fé que eu faço de huma pessoa , que não conheço , eu vos quero declarar a causa da minha viagem , pretendendo primeiro , que me digais por piedade , se tendes alguma noticia de huma Dama Portugueza , que haverá sete mezes veio cativa para este Serralho do Grão Senhor ? Quando Roxana ouviu falar na Dama Portugueza , deo hum grande suspiro , e ficou algum tempo sem lhe dar resposta , e depois lhe disse : Essa Dama Portugueza tão formosa como discreta chama-se Dona Francisca , e foi cativa por Osman corsario de Tunes ; e trazendo-a a Hebraim se conserva no Serralho : Deos Immortal , exclamou D. Pedro , que feliz noticia ! Vós me attrahís a vida que por instantes se me estava parando ; e dizei-me , formosa Dama , tendes vós alguma conhecimento della ? Sim , maior do que imaginais , respondeo Roxana : E dizei-me , Senhora , continuou arrebatado D. Pedro , sabeis vós qual tem sido o seu destino ? O seu destino , disse ella , tem sido o mais ditoso que se possa julgar ; por quanto Hebraim , que hoje occupa o Throno Otomano , tem concebido por ella huma paixão tão rara , que com desprezo de muitas outras Damas formosas , hoje faz as suas delicias. Ah Senhora , por piedade não passeis mais adiante , porque as vossas palavras me penetrão o coração como hum cruel ,

e



e agudo punhal , e aqui começaram as lagrimas a cair-lhe em rios. Que novidade he essa que em vós contemplo , lhe disse a formosa Turca cheia de compaixão ? Vós me dais grandes indícios de interesse particular que tendes nessa Dama ; explicai-vos comigo , e vêde que poderei ser-vos util ; não escrupulizeis em vos fiareis de mim , que reciprocamente saberemos grandes particulares. D. Pedro animado com estas razões referio a historia de Dona Francisca , dizendo-lhe que era seu marido , e que vinha com o desejo de a resgatar por todo o preço. Roxana , depois de ouvir attentamente , lhe disse quanto o resgatala era impossivel ; por quanto Hebraim não deixava o seu gosto por todos os thesouros do mundo , e continuou , dizendo : *Esta Portugueza , tem feito innocentemente toda a desordem do Serralho , he o seu Idolo. Poss tanto amor tem o Imperador a essa desgraçada ?* Perguntou D. Pedro : *o maior que teve nunca* , respondeu Roxana , *e a mesma razão de não ser satisfeito he o que lhe faz huma extremosa paixão.* Que me dizeis , Senhora , replicou D. Pedro com huma emoção arrebatada , que me dizeis , Senhora ? pois essa infeliz creatura não tem correspondido aos desejos do Imperador ? Não , respondeu Roxana , antes tem conservado hum fundo de honra , o mais desusado no Serralho que se vio nunca ; de fórma que o Imperador , porque tem huns nobres sentimentos , não quer por violencia conquistar o coração desta estimavel Portugueza. Ella agora se acha aqui perto de nós em huma casa de campo convalescendo de huma grande enfermidade que adquirio pela grande melancolia em que vive ; o que tem causado os maiores desgostos ao Imperador que nunca teve , de fórma que busca todos os meios de a divertir , ora com mus-

C

cas ,

cas , ora com festejos , não poupando nada que possa servir para o seu divertimento ; depois lhe contou que ella tinha fugido do Serralho por ciu-me ; e que estava alli occulta ; porque como ella fora quem possuira os maiores favores de Hebraim , que perdera por amor desta Dama ; não podia supportar os desprezos que elle lhe fazia ; e que a maior prova da sua paixão era o não fazer caso da sua fugida , nem a procurára. Ficou D. Pedro surprehendido sem atinar com o que devia dizer-lhe , fluctuando entre o gosto de achar a sua cara Esposa fiel , e a impossibilidade do seu resgate ; o que vendo Roxana , continuou dizendo : julgo que vós tendes bastante com que podereis comprar alguns Eunucos , e quando vos falte , eu tenho bem com que vos supprir ; se vos achais com resolução de emprender huma fugida com vossa Esposa , eu facilitarei todos os meios ; e vos porei embarcação prompta que vos transporte ; porém seria muito preciso primeiro que a vossa Esposa fizesse alguma disposição , que soubesse se da vossa vinda , e se prontificasse para seguir-vos. Se vós tivesses algum meio de vos introduzir nesta casa de Campo , ou levando a vender algumas joias , ou se tivessem alguma prenda de instrumentos , seria facil a entrada , porque todos os meios que se apresentam ao Imperador para divertir aquelle objecto da sua adoração não os deixa perder ; e recompensa com mão larga a quem diligencia o seu divertimento. Senhora , lhe respondeo D. Pedro , eu tenho a prenda de tocar alguns instrumentos com particular gosto , e de cantar seffivelmente , e estou prompto em arriscar a minha vida para resgatar a minha adorada consorte. Ficou Roxana summamente alegre por ter descuberto a arbitrio de sahir do Serralho aquelle obstaculo da sua felicidade , persuadida de que Hebraim  
sem

sem a Portugueza tornaria a fazer pelo seu amor o mesmo que antes fazia. Assim mandou a D. Pedro, que procurasse hum Eunuco, creatura sua, e que dando-lhe algum presente, lhe dissesse da sua parte que lhe facilitasse a entrada com o titulo de Musico; e assim se despedirão, promettendo-lhe hum segredo inviolavel, e vir dar de tudo parte.

Procurou D. Pedro o Eunuco, a quem deo hum bom presente, e este no outro dia disse ao Imperador que havia dois Italianos, grandes Musicos, que pertendião a honra de que Sua Alteza os ouvisse. Hebraim ficou gostoso de dar a Dona Francisca aquella occasião de poder divertir-se, e fazendo-os introduzir, elle por costume do Paiz se sentou com a Portugueza a huma meza com as costas viradas para onde devião cantar, para não verem os rostos, nem do Imperador, nem de Dona Francisca. Preparou D. Pedro os Instrumentos com as mãos tremulas, porque via a sua amada Esposa, e nos trages de huma formosa Turca; e principiando a cantar aquella voz, que tantas vezes ouvira, introduzindo-se-lhe na alma, lhe fez suspeitas que seria a do seu Esposo, pois lhe ouvira huma letra que elle costumava cantar. O Imperador gostou muito de ouvir a melodia com que cantavão. Dona Francisca como lhe foi possivel, com todo o disfarce olhou para onde se cantava, e conheceo o seu extremo D. Pedro; e assaltada de repente de huma tão extranha aventura, cahio com hum grande desmaio. A qui se vio Hebraim perplexo por não ter quem lhe acudisse á sua cara Portugueza, porque mandára para fóra toda a comitiva dos Eunucos, e olhando para D. Pedro, lhe disse, que em quanto hia buscar hum espirito tivesse cuidado naquella Dama. Logo que elle partio, D. Pedro fazendo toda a diligencia para

que a sua Esposa o ouvisse , a qual tornando algum tanto a si não podia conter os alvoroços que elle lhe disse em poucas palavras , que a vinha buscar , e que diligenciava a sua fugida , ajudado de huma Dama que se tinha ausentado do Serralho , e como sentissem os passos do Imperador , tornou Dona Francisca a fingir o desmaio ; veio Hebraim , a quem o susto tinha consternado , e perguntando a D. Pedro se tinha aquella Dama dado algum sinal de vida ; o infeliz Esposo ardendo no mais cruel ciume , lhe disse que não , e dando-lhe o extremoso Imperador o espirito , principiou a tornar a si : chamou logo Hebraim as suas creadas , para as levarem para a cama , e despedio D. Pedro com grande civilidade. Por ter visto tambem nelie hum ar de pessoa de distincção lhe deo hum grande anel , promettendo-lhe de a tornar a ouvir.

Deo parte D. Pedro do que tinha passado a Roxana , que ficou gostosissima , prognosticando grandes progressos na sua diligencia ; ajustarão que seria preciso tornar a introduzir-se no Serralho , levando o plano a Dona Francisca do que devia fazer para sahir quando fosse tempo ; entretanto Roxana entrou a dispôr os meios de facilitar-lhe a fuga : O mesmo Eunuco pelo interesse dos presentes que se-lhe fazião introduzio ; entre algumas alfaias , que industriosamente remetteo para o quarto de Dona Francisca D. Pedro , aonde entrou sem perigo ; e logo que foi visto da sua amada , e fiel Esposa , o abraçou com as mais ternas demonstrações de alegria , derramando infinitas lagrimas de gosto ; mas a desgraça que ainda não perdia de vista o perseguir estes innocentes , fez que nesta occasião , em que os dois consortes se entretinhão com o recito das suas desventuras , veio a criada de Dona Francisca correndo dar parte de que o Imperador vi-

vinha visitalla , e já tão perto que ella não teve outro recurso mais do que escondello em huma guarda roupa ; veio Hebraim , e como aquelle instante de prazer tinha de alguma fórma mudado o semblante de Dona Francisca , elle que a vio com algum ar de alegria , cheio de gosto , lhe disse ; não sei se dê o parabem á minha felicidade porque vos vejo o belo semblante com menos melancolia , ou se devo esperar que vós me confesseis que os meus extremos vão mudando a austeridade de vossos pensamentos ; dizei-me , adorado thesouro , qual deve ser a minha esperança. Senhor , lhe respondeo Dona Francisca , eu vos tenho mil vezes segurado o quanto estimo as vossas amáveis qualidades , e que respeito em vós aquellas virtudes , que vos ornão dignas do sublime grão em que vos vejo ; porém supplico-vos , Senhor , que não pretendais de mim outras provas , porque os meus sentimentos nunca se affastarão hum ponto daquella decencia , que he o morgado das almas virtuosas , e que tudo o mais será tyrannisar-me : Que fallais vós em tyrannias , respondeo Hebraim com alguma severidade , eu mereço que assim trateis huma paixão tão respeitosa ? Em que tenho eu procedido convosco , que vos persuada a tyrannia ? Esta expressão me offende muito , porque não estou costumado a tratarem-me com desagrado ; e deveis ao mesmo tempo lembrar-vos de que sois minha escrava , e eu sou vosso Senhor ; sois meu Senhor , interrompeo Dona Francisca ( correndo de seus olhos formosos algumas lagrimas ) sois meu Senhor por hum direito de rapina , e de pilhagem com que me roubarão , e vós sois tão generoso que não quereis ser parcial em semelhante delicto ; além de que eu sou vossa escrava em quanto me tratares com beneficencia como se espera de hum coração , tão nobre

bre ; porque logo que me desenganeis cortarei de hum golpe a minha vida, e as vossas esperanças. O Imperador ; que amava extremosissimamente aquella cativa , vendo que a tratára com alguma dureza , quiz logo modificar-lhe sua afflicção. Que funebres idéas são as vossas , adorado encanto , elle lhe diz não penseis que eu pertendo offender-vos em huma expressão que talvez a proferisse a vós ; malquistando-se com o coração ; eu he que sou o escravo , e vós minha Senhora ; façamos as pazes formosa Portugueza , e deixai que na vossa linda mão imprimindo os meus labios , vos jure a homenagem de vosso cativo. D. Pedro que estava occulto , mas presente a esta conversação , por hum ardente effeito do ciúme , vendo que o Imperador queria por força beijar a mão da sua Esposa querida ; sahindo de repente da guarda-roupa , lhe disse : não conseguirás tyranno essa fortuna , em quanto não me tirares primeiro a vida. Hebraim tira hum punhal , e corre para elle , oh atrevido , lhe respondeo ; eu castigarei a tua temeridade ; D. Pedro tirando outro lhe disse ; vêde ao que vos arriscais , que eu nem temo a morte , nem o perigo. O Grão Senhor vendo-se naquella acção em que perigava a sua vida , chama as suas guardas clamando que havia traidores no Serralho , o que vendo D. Pedro lhe disse ; o meu sangue não he susceptivel de semelhante nodoa , eu não sou traidor , nem pertendo nada contra vossa vida ; e para que vos desenganeis quaes são meus sentimentos aqui tendes minhas armas que eu só tirei para embarçar esse furor ; e como fiz o meu dever salvando a ignorancia de huma Christã vossa Escrava , e esta acção me basta para morrer glorioso , mandai-me agora fazer as maiores torturas que nada mudará a firmeza do meu coração costumado aos combates da des-

desgraça ; ficou Hebraim surpreso desta acção , e chegando muitos Eunucos armados , o mandou metter em hum carcere , admirando-se de que houvesse hum coração com tão nobres sentimentos ; e ficando com Dona Francisca , que estava na mais cruel situação , e quasi morta de sustos , a increpava daquella falsidade ; porém ella o applacou , dizendo-lhe que a sua criada tendo sabido que aquelle homem era do seu Paiz , o mandára buscar para saber novas dos seus parentes ; que a mesma vendo que elle vinha , escondêra naquelle lugar , e que o mais que acontecera fôra acção de hum Christão intrepido , que tem por costume sacrificarem-se pelos deveres da sua Religião. Com estas desculpas se retirou Hebraim com menos furor do que tinha mostrado ; conduzirão os Eunucos a D. Pedro para hum escuro carcere no qual ficou esperando a sentença da sua ultima desgraça , que menos sentia do que o ficar a sua adorada Dona Francisca entregue no Serralho áquelles barbaros , aonde o tempo , e as violencias poderião abrir brecha na sua constancia , e fazer amortecer as luzes das suas virtudes , e da sua Religião ; esta lembrança era o seu maior verdugo. Dona Francisca com este successo se lhe tornou a renovar a enfermidade , e pouco faltou para lhe tirar a vida se Hebraim que tinha por ella huma paixão inexplicavel , vendo-a naquelle perigo que ella desculpava dizendo , que a movia a compaixão a desgraça daquelle Christão , que por seu respeito se via naquella desventura , lhe não promettêra que não o mandaria matar , porém que o castigaria com hum carcere por alguns mezes. A infeliz Dona Francisca ficou mais animada com esta noticia , persuadindo-se que pelo tempo adiante poderia fazer que elle saísse do carcere ; e como era muito respeitada , teve ca-

mi-

minho por meio da sua criada por algum presente que fez ao Eunueo guarda do carcere, que este lhe promettesse o tratallo bem, e tirallo para melhor prizão, e assim o cumprio.

Roxana que tinha no Serralho muitas espias, e a maior parte dos Eunucos á sua ordem; porque fôra a primeira Dama do Serralho, e se esperava que o Grão Senhor tornasse a procuralla, porque tivera grande paixão por ella, logo soube a desgraça de D. Pedro, e com o susto de que o Imperador o mandasse matar, e pôr em tormentos como era costume, e d'elle esperava com a fuga de Dona Francisca o tornar ao lugar que perdêra; buscou D. Antonio a toda a pressa, e communicando-lhe o perigo de seu Irmão, ficou o pobre Fidalgo tão afflicto quanto pedia semelhante noticia; porém Roxana o animou dizendo-lhe, que ella tinha as guardas do Serralho compradas, e da mesma fórma do carcere, e que tinha ideado o modo de os fazer fugir a todos, para o que elle a toda a pressa procurasse afretar hum Navio, e pô-lo prompto, que ella se obrigava ás licenças, e resistos do costume; e que estando sobre ferro na boca da barra, e sahindo todos da Cidade em bons cavallos que ella lhe teria promptos, e comitiva, com o disfarce que tinha premeditado todos embarcariaõ; e fazendo-se á véla ainda de noite, quando se achassem menos seria ao outro dia ás déz horas, a tempo que seria impossivel o serem apanhados. D. Antonio se encarregou daquella comição, e afretou hum Navio Genovez por huma boa somma de dinheiro, e Roxana tendo esta certeza, e do dia em que havia de fazer a empreza, ordenou a fuga mais bem ideada que podia imaginar-se; fez introduzir  
no



no Serralho huma criada sua confidente , e muito astuciosa para avisar D. Francisca , e escreveu a huma sua grande amiga ; para que pelo Eunuco , que era o fiel da guarda-roupa do Grão Senhor , conseguisse hum vestido completo do mesmo Imperador , e hum turbante ; e outro vestido do mesmo Eunuco , com o pretexto de huma farça que se queria armar nos Jardins do Serralho ; a criada tinha ordem de vestir D. Francisca com elle , e com o do Eunuco a sua creada , e com este trage poderem sahir , porque he tão grande o respeito que tem os Otomanos ao seu Soberano , que nenhum se atreve a pôr nelle os olhos , e logo que o vêm se lanção no chão com o rosto virado para a terra. Este era o meio de fazer sahir D. Francisca ; e para fazer livrar D. Pedro , que estava fechado em huma prizão , era tanto mais difficil e perigoso , quanto se pôde julgar de huma prizão muito guardada. Porém Roxana , a quem o amor de Hebraim , e ambição de tornar a subir para o lugar que perdêra ; tinha feito no seu coração huma grande brexa , não houve meio que não puzesse por obra nem subtileza que não descobrisse ; de fórma , que sendo costume em Constantinopla quando ha algum estrangeiro justicado , fallar-lhe o Mufty de noite , que he o Chefe dos Ministros da sua religião preversa , e que tem hum alto poder , e respeito , e entra tanto no Serralho como em qualquer prizão com liberdade , sem que lhe possa algum embaraçar os passos ; ella se vestio no traje do Mufty , e com humas brancas , e longas barbas , e cabello , da mesma fórma com que elle sahia , e com a sua mitra , ou turbante , imitando em tudo a figura daquelle Ministro , com sequito proporcionado entrou no serralho , e logo sem perder tempo , na mesma hora em que D. Francisca esta-

D

va

va prompta para sahir com o traje do Imperador ; Roxana chegou á prizão , mandou abrir as portas , fez que fallava ao prezo , e logo dando-lhe parte de tudo disse ás guardas , que hia pedir ao Grão Senhor a graça daquelle Estrangeiro ; no mesmo tempo em que já D. Francisca vinha com o seu traje ; e dizendo-lhe Roxana , que fizesse huma acção com a mão aos guardas , com que lhe dizia que o deixassem sahir , ella o tirou , e levando todos á porta do Serralho aonde as guardas vendo o Grão Senhor , e o Mufty , e outros mais Turcos com que se corroborava o disfarce , nenhuma se atreveo a perguntar nada : sahirão assim todos , e montárão em bons cavallos , acompanhados de Roxana , que queria descaçada , mettendo-os a bordo , e vendo partir o Navio. Marchava por huma estrada , que conduzia para a barra , com huma grande galope : mas ou fosse acaso , ou providencia , que sempre encaminha para melhor as nossas acções , huma partida de Cavallaria de Genizeros , que rondava as estradas , lhe sahio ao encontro , e o seu Capitão , sem embargo de lhe dizerem , que era o Grão Senhor que marchava para huma casa de campo , a hora impropria , a desordem em que via aquella comitiva , qual era a de huma tropa fugitiva , mandou fazer alto , cercou tudo , veio reconhecer o Imperador , e vendo outro semblante , sem investigar mais nada , prendeo a todos , e os conduzio ao Serralho. Logo que chegou procurou o fallar a Hebraim , e o grande empenho com que o empredeo , fez com que logo se lhe desse parte ; que o mandou entrar na sua Camera , e o Capitão lhe disse : Magnifico Senhor , hoje me competio a ronda nocturna das estradas com a minha Companhia ; ha pouco encontrei hum nú-

número de gentes a cavallo , e querendo-os reconhecer , me disserão que era V. Alteza que marchava para huma casa de campo ; porém eu na dúvida , escrupulizando na comitiva alguma conjuração , quiz certificar-me se era V. Alteza , ou não , e achando huma figura muito differente os preendi a todos , e os conduzi a V. Alteza , para me ordenar o que devo fazer : Hebraim lhe disse , que se dava por bem servido da diligencia que fizera , que lha recompensaria , que logo lhe conduzisse todos á sua presença entre as mesmas guardas. Porém qual foi a confusão , e admiração , quando vio D. Francisca vestida com hum seu proprio vestido , e turbante , e D. Pedro , e o Irmão vestidos de Turcos , e outros mais , cuja comitiva levava Roxana para sua guarda. Ainda o Grão Senhor não tinha reparado nella , que por prevenção se occultava por detrás dos mais prezos : o Imperador confuso por vêr que não sendo facil o fugir huma só pessoa do Serralho , elle via tantas , e o mesmo que estava no carcere , não podia julgar a quem attribuisse aquelle empenho , e olhando para D. Francisca , e pondo nella huns olhos , que nem mostravão colera , nem deixavão de influir respeito ; elle lhe disse : estes são os principios da vossa honra ? estes os estimulos da vossa virtude ? Ingrata , que sem compaixão de veres gemer na vossa presença hum Imperador Otomano , cheio de amor , e de ternura , heis fugir com hum Musico , com o qual já vos achei no vosso quarto ! Se estas são as virtudes que vós prezais , não vos invejo a doutrina , eu vos mostrarei o quanto errastes no que tendes emprehendido , e que eu não sou tanto para desprezar , como tendes feito : e esses Christãos atrevidos , dê-se-lhe logo hum garrote aqui mesmo , para que essa Ca-

tiva não se empenhe mais pela sua vida. Como os executores da Alta Justiça andão sempre promptos no Serralho , porque são alguns Eunucos , a quem cortão as linguas para não dizerem nada do que fazem , logo apparecêrão promptos com os Instrumentos para serem executados ; porém D. Francisca lançando-se aos pés do Grão Senhor , ella lhe diz lavando o lindo rosto em copiosas lagrimas : Sublime Senhor , por piedade , se vos mereci alguma consideração , por aquella grande paixão que por mim tivestes , supplico-vos , que mandeis suspender aquella execução , em quanto me ouvis poucas palavras , que póde ser que me sirvão na vossa presença para desculpa da minha indifferença , pois vós sois digno de todos os extremos das Damas mais formosas. Hebraim commovido das lagrimas que via naquelles olhos que tanto o sujeitavão , fez acção com a mão com que mandou suspender a execução , e logo D. Francisca arrancando hum grande suspiro : Magnifico Hebraim , o mais Humano , o mais Generoso , o mais digno do nome do Heróe de todos quantos tem occupado o Throno Otomano ; eu vós supplicó Senhor , que só para espiar o delicto de querermos fugir do Serralho , he precisa huma victima que se sacrifique ao vosso furor ; que seja eu essa infeliz ; e não esse desgraçado , que já por me salvar se tem sacrificado tantas vezes : Pois tanto amor vos merece , lhe respondeu Hebraim , esse homem que quereis dar a vida por elle : estes são os sentimentos com que me illudieis ? Senhor , replicou D. Francisca , que não me custa o morrer por hum homem a quem devo tantas finezas , que por me resgatar do cativeiro vem por entre tantos incommodos , e perigos de sua Patria ; e se elle fez o dever de hum estremo Ma-

ri-

rido , eu o farei de huma Esposa honrada , que guardando a fé , e os Sagrados Juramentos , segundo os Dogmas da sua Sanra Religião ; morre com o seu coração limpo das manchas da falsidade : vós me quereis enganar com essas ideias , respondeo Hebraim , em que são ferteis as pessoas finas , e industriosas : Não , Magnifico Senhor , replicou D. Francisca , o meu coração nunca soube os torpes caminhos da mentira , nem da industria ; vós , Senhor , o tendes experimentado , e discorrei se tendes encontrado em mim algum sinal desses vicios : Pois confessai-me com ingenuidade , lhe disse o Imperador , quem he este homem , e o seu companheiro , e porque razão fugieis com elle ; e vêde que eu estimo a verdade , e abomino a impostura. Este homem , Senhor , respondeo D. Francisca , he hum Fidalgo Portuguez , que veio com seu Irmão , e com bastante riqueza para me resgatar ; porque havia quatro dias , que se tinha recebido comigo quando me cativárao ; e sabendo o quanto vós sois desprezador de riqueza , e que era impossivel meu resgate por este meio ; e que além disto , a vossa bondade me tinha favorecido com as graças que me tendes feito ; crendo impossivel o tornar a possuir-me , fez todos estes excessos ; e para prova da minha verdade , lembro-vos , Senhor , o desmaio que eu tive quando vierão contar ao meu quarto ; e aquella acção que elle obrou com-vosco bem mostrava causa legitima ; e para mais certeza , este retrato que tantas vezes me vistes , e que eu vos dizia ser de hum meu Irmão ? pois , Senhor , confrontai-o , e vereis a minha verdade ; e se mereço castigo por querer guardar a fé ao meu Esposo , aqui me tendes , castigai-me. Deo-lhe o retrato , Hebraim o confrontou ; e achou ser verdadeiro ; e  
fa-

fazendo levantar D. Francisca lhe disse : Senhora , as vossas virtudes me ensinão , e me sorprendem , e como vós fizestes o vosso dever , e vosso Esposo o seu , eu não devo ficar no vosso conceito menos bem reputado ; essas virtudes que tanto me admirão he preciso saber recompensa-las ; e pegando pela mão a D. Pedro lhe disse : ahi vos entrego vossa Esposa , que he muito digna de vosso amor , e respeito ; pelas suas virtudes , e pelo grão em que préza a honra do seu Esposo ; e vós , Senhora , quando quizeres partir para a vossa terra tercis Embarcação prompta : que eu vos mandarei aprestar ; e além de poderes usar de todas essas taes , ou quaes bagatellas de que vos tenho feito presente ( que erão de grande valor ) recebereis hum Cofre , que eu vos farei logo entregar , com que vos recompenso as mortificações que vos fiz ; e como he justo que eu castigue os meus Vassallos , que vos derão auxilio para me fugires , não queirais que abuzem da minha bondade , e he preciso cumprir tão bem neste ponto com o meu dever : e quando quiz indagar quem erão os culpados , Roxana tirando as barbas com que se disfarçava , e se apresentou ao Grão Senhor , dizendo-lhe : aqui me tendes , principiai por mim o castigo ; ficou Hebraim suspenso de ver Roxana naquelle traje , e olhando para ella lhe disse : he possivel que vos vejo , quando suppuz que os meus desprezos vos terião obrigado a fugir para a vossa Patria ? Não , Senhor , este não era o remedio para o meu amor ; e este foi o que achei proprio , tirando-vos da vista aquelle objecto , porque me desprezavas , e ao mesmo tempo , fazendo bem a estes dignos Esposos , lhe atrahia á sua lembrança por este beneficio em que se escurecia a fama da barbaridade dos Otomanos : se estas acções são dignas de  
vos-

vosso furor , aqui me tendes , traspassai-me com vosso punhal o meu estremoso peito , e morrerei satisfeita , porque será dizendo , que he porque vos amo ; Hebraim levantando-a a abraçou , e lhe disse ; não , vós não morrereis , Roxana póde crer-me tão cruel , que eu arrancasse a vida a quem tanto amei , e ainda amo ; o descobrimento que eu fiz de tres Corações tão virtuosos , me enche de prazer , e de desejo de os imitar. Passados poucos dias , tinha Hebraim mandado preparar hum Navio , e armar com grande custo a Camera , e depois de ter mandado riquissimos presentes a D. Francisca , esta querendo partir com o seu amado D. Pedro , se foi despedir do Grão Senhor , não sem lagrimas , e dando-lhe hum Retrato seu circulado de brilhantes lhe disse : Senhor eu vos offereço este pequeno presente , para conservares com elle a memoria de huma Portuguezia , que soube estimar no seu coração o vosso inimitavel merecimento. O Imperador lhe deo outro seu de grande valor , e lhe disse : e vós mostrai esse meu aos Europeos , para que vejam que era inhumano o seu original : Dando a D. Pedro hum alfanje , todo cravado de grandes pedras , lhe disse : toma essa pequena recompensa , pela prizão , e susto que tivestes ; e porque hum homem do vosso valor , e qualidade , he digno de huma arma que eu tenho trazido ao meu lado. Despedidos se embarcaram , fazendo o Imperador , que no tempo de fazer o Navio á véla todas as Fortalezas dessem descargas de artilheria : Seguirão a sua viagem com prospero vento , porque a desgraça se tinha enfadado de perseguir estes dois Esposos. estimaveis : e chegando á sua Patria , aonde forão recebidos com muitas acclamações , e festejos , se conservarão em huma preciosa , e opulenta tranquillidade.

F I M.

*Vende-se na loja de João Henriques, no principio da Rua Augusta N. 1. junto á Praça do Commercio, e tambem se vendem as seguintes :*

**A** Delaide, Historia Africana.

Historia da Venus de Ferrara.

\_\_\_\_\_ de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceo, e a Fortuna que teve depois.

\_\_\_\_\_ da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador de Roma, suas virtudes, e trabalhos.

\_\_\_\_\_ da Hespanhola Ingleza.

\_\_\_\_\_ da Princesa Magalona, seus Amores, e trabalhos.

\_\_\_\_\_ de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.

\_\_\_\_\_ do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Magno.

\_\_\_\_\_ da Donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura, e sabedoria.

\_\_\_\_\_ de Reinaldos de Montalvão, hum dos doze pares de França.

Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.

Historia de Ganem, denominado o Escravo de Amor.

\_\_\_\_\_ do Curioso impertinente, 3 partes.

Vida, e famosas Ações do célebre Cosme Manhoso, 3 partes.

Autos de Santo Aleixo, Santa Genoveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo, da Paixão de Jesu Christo, de Santa Barbara, e todas as qualidades de Comedias, e Entremezes.

Cartas Amorasas de dois Amantes, huma Peroviana Zilia, e o seu querido Aza. 1. Vol. \_\_\_\_\_ 480.

Contos Amorosos, de Xereas, e Kalirroe. 1. Vol. \_\_\_\_\_ 120.

Historia de Bagdedin, filho do Sulsão de Babylonis. 80.

\_\_\_\_\_ Verdadeira dos Amores de Oriano com Anarda, Pastores das Aldéas visinhas ao Mondego. 120.

Noites tristes de Fileno na ausencia de Marilha. 2. Folhetos. 160.

Sentinas Elegiacas ao estrago da Ilha da Madeira, por Medina. 60.

Astucias subtilissimas de Bertol. 120.

O Guezeiro Mourado. 60.